

A conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação.

Paulo Freire

PROFESSOR, SIM; DOUTRINADOR, NUNCA!

Recorrer à literatura de Paulo Freire é emergencial para discussões sobre trabalho docente na conjuntura em que o país acaba de eleger o novo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (JB), do Partido Social Liberal (PSL), que apresenta uma agenda, na qual a Educação Básica presencial e a gratuidade nas Universidade Pública estão ameaçadas; a discussão de gênero e o projeto Escola sem Partido (PL 867/15) estão em disputa.

Desta forma, ao examinarmos as propostas de educação do plano de governo de JB destacamos que uma das pautas é retirar a filosofia de Freire da sala de aula “expurgando a ideologia de Paulo Freire”. Mas, de fato, quais significações estão elencadas nessa propositura? Será que oferecer condições de autodescoberta é doutrinação? Há questões caras para os docentes, no esforço epistemológico de Freire, dentre as quais, elencamos que a implementação das ideias do autor sempre foi uma ameaça a governos autoritários e conservadores, já que media a possibilidade da descoberta de si e dos outros, do opressor e do oprimido, da consciência de classe e, sobretudo, afronta o projeto societário das elites.

Por isso, no mesmo dia do anúncio oficial de JB como o vencedor da disputa presidencial, a deputada federal eleita por Santa Catarina (SC), Ana Caroline Campagnolo, também do PSL, através de sua conta no *Facebook* fez uma postagem, na qual afirma que, no dia 29/ 10/ 2018, um dia após o pleito eleitoral, os professores “doutrinadores” inconformados

com a eleição de JB despejariam sua “ira” sobre os alunos. Inclusive, a deputada, cria um canal de comunicação, a fim de que os alunos possam denunciar professores que os fazem “cativos” de “suas queixas partidárias”.

**ATENÇÃO,
ESTUDANTE CATARINENSE!**

Segunda-feira, 29 de outubro, é o dia em que os professores doutrinadores estarão incomformados e revoltados. Muitos deles não conterão sua ira e farão da sala de aula um auditório cativo para suas queixas político partidárias em virtude da vitória de Bolsonaro.

Filme ou grave todas as manifestações político-partidárias ou ideológica.

DENUNCIE!

Envie o vídeo e as informações para (49) 98853 3588, descreva o nome do professor, o nome da escola e a cidade. Garantimos o anonimato dos denunciantes.

DEPUTADA ESTADUAL
ELEITA EM SANTA CATARINA
ANA CAROLINE
CAMPANHA 2020
POR UMA ESCOLA SEM PARTIDO EDUCAÇÃO DE QUALIDADE DE VERDADE

Fonte: (<https://www.revistaforum.com.br/deputada-do-psl-eleita-em-sc-pede-para-estudantes-filmarem-professores-doutrinadores/>).

As incursões pedagógicas de Freire objetivaram problematizar a condição da relação aluno/ professor ao compreender que, no processo de aprendizagem, há uma propositura dialógica, na qual o primeiro e o segundo educam-se entre si. Assim, as propostas do PSL apontam um dissenso em relação à filosofia freireana. Para o autor “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens libertam-se em comunhão.” (FREIRE, 1987, p.29). A educação libertadora é um dos pontos centrais discutidos na literatura de Paulo Freire, e não uma educação “doutrinadora”. em uma pedagogia que não seja do aluno, mas, para o aluno.

Dito isto, compreendemos a importância e a urgência de, nesse momento, levantar questões postas pelo autor. É necessário que nos esforcemos para a experiência do diálogo, para a ‘humanização’ das classes populares, para a ação revolucionária da libertação, já que em uma educação “antidialógica”, o autoritarismo encontra terreno fértil para oprimir. Não somos doutrinadores! Somos professores e estaremos nas trincheiras com o povo!

Hoje, foi um dia difícil para todos que militam por uma educação democrática, laica e emancipadora! Vimos já no primeiro discurso de JB pós-eleição a citação de trechos da Bíblia, o que descumpra o Art.19 da Constituição Federal de 1988, que prevê a laicidade do Estado. Assim,

entendemos que, além da questão social e das suas expressões, as declarações revelam o fosso entre essas formulações e a formação dos alunos brasileiros. Temos a religiosidade como preocupação, pois ela funciona como outro dispositivo de autoridade em períodos de discursos morais, ligados a religiões cristãs. A nossa luta também deve garantir que esses elementos não firam direitos constitucionais e respeitem a pluralidade e não o discurso conservador.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: outubro de 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Primeiras palavras-professora-tia: a armadilha. In FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não-cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra, 2017: 07-18.

Sobre a autora: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (FFP/ UERJ); graduanda em Serviço Social (UFF); especialista em Gêneros Textuais e Interação (UNIPLI); graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura (UNIPLI).